

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO
SOBRE DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES****UNIVERSITY EXTENSION: A REPORT ON
CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS**

Jéssica da Silva Almeida^{1,*} /
Analívia Lopes de Souza¹ /
Caroline Nery Jezler¹

INTRODUÇÃO

A universidade pública é composta por três pilares básicos e indissociáveis: o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão é a troca de saberes entre universidade e comunidade compartilhando o processo educativo, cultural e científico. Uma das grandes dificuldades da universidade é a divulgação do conhecimento produzido de forma descomplicada ao público leigo. Sendo assim, a extensão tem o objetivo de aproximar a sociedade e o centro acadêmico para juntos produzirem conhecimento acessível e transformador.

A prática extensionista chega ao Brasil no início do século XX, juntamente com a criação do Ensino Superior, por meio de influência da Inglaterra - cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo - e dos Estados Unidos - prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

RESUMO

As práticas extensionistas já fazem parte do ensino superior há alguns anos promovendo vivências transformadoras para as vidas dos participantes da extensão e da comunidade envolvida. Ante o exposto, este trabalho teve como objetivo relatar as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Educação ambiental na educação básica: análise do currículo e de práticas educacionais em sistemas escolares de Caetité-BA”, além de enfatizar sua importância para a comunidade e o quanto a divulgação científica é crucial para o desenvolvimento de projetos colaborativos e participativos. A prática extensionista nos proporcionou maior consciência de que a formação profissional se estende à formação humana e ao comprometimento com a comunidade a qual estamos inseridos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Extensão Universitária. Desafios.

ABSTRACT

Extension practices have been part of higher education for some years, promoting transformative experiences for the lives of extension participants and the community involved. In view of the above, this study aimed to report the main difficulties encountered in the development of the extension project entitled "Environmental education in basic education: analysis of the curriculum and educational practices in school systems in Caetité-BA", in addition to emphasizing its importance for the community and how crucial scientific dissemination is for the development of collaborative and participatory projects. The extensionist practice provided us with greater awareness that professional training extends to human training and commitment to the community in which we are inserted.

Keywords: Environment education. University Extension. Challenges.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil
^{*}E-mail para correspondência: jessicasilvacba6@gmail.com

Ao longo dos anos, a extensão universitária passou por mudanças, assim como a sociedade brasileira, mostrando que o meio acadêmico e a sociedade caminham juntos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no capítulo IV, artigo 43, traz a finalidade da Educação Superior e em um de seus parágrafos menciona a extensão, aberta à participação da população para a propagação das conquistas e benefícios provenientes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996). Deixando explícito que, as universidades, além de formarem profissionais, também devem levar seus conhecimentos para além dos muros, conquistando mais conhecimentos e vivência social.

Para o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Ele ainda afirma que:

A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987).

Portanto, a extensão universitária tem como objetivo promover a troca do saber acadêmico e popular, possibilitando assim a democratização do conhecimento científico e também a produção científica, tecnológica e cultural que condiz com a realidade a qual está inserida.

Todavia, diferentemente dos outros dois pilares da universidade (ensino e pesquisa), a extensão não é tão divulgada e conhecida pela sociedade. Sempre se ouve falar sobre a qualidade do ensino de nossas universidades, bem como, sobre as pesquisas que são desenvolvidas, mas quando se fala em extensão normalmente não se tem clareza do que exatamente se trata, afinal não é tão amplamente divulgado como o ensino e a pesquisa.

Pensando na importância da extensão, e de sua divulgação para a sociedade e para os estudantes que a desenvolvem, este relato tem como objetivo expor as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “Educação ambiental na educação básica: análise do currículo e de práticas educacionais em sistemas escolares de Caetité-BA”, bem como expor sua importância para a comunidade e o quanto a divulgação científica é relevante para se desenvolver bons projetos de forma mais colaborativa e participativa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O ambiente escolar possui um papel importante no que diz respeito ao processo de formação do indivíduo. É nele que muitos dos conceitos se formam, por isso ele é o primeiro instrumento de conscientização do indivíduo sobre os cuidados com o meio ambiente.

A Lei nº 12.056 de 12 de janeiro de 2011, instaura que todas as instituições de Educação formal devem inserir a Educação Ambiental no Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico, em todos os níveis e modalidades de ensino (BAHIA, 2011). Diante dessa premissa, o projeto de extensão “Educação ambiental na educação básica: análise do currículo e de práticas educacionais em sistemas escolares de Caetité-BA” objetiva aproximar a Universidade à comuni-

dade, por meio do estudo dos currículos de diferentes escolas do município de Caetité/Ba. Ademais, objetiva-se propor estratégias para complementar e/ou implementar as práticas voltadas ao tema ambiental em diferentes áreas do conhecimento, baseando-se na análise de como a Educação Ambiental (EA) é trabalhada nos currículos destas instituições, nas três etapas da educação básica. /

O projeto vem se desenvolvendo através da análise do currículo das instituições, com a finalidade de observar se e como a temática ambiental é trazida neste documento. Além disto, para complementar a pesquisa, elaboramos um questionário, via Google Forms, para compreender melhor como o trabalho é feito na escola e também para conhecer o perfil do corpo docente das instituições.

Inicialmente, fizemos o levantamento das escolas de Caetité e a seleção destas considerando a localização e as etapas da educação básica que atendem. Posteriormente, entramos em contato com cada comunidade escolar (gestores e professores das diferentes escolas) explicando as atividades que seriam desenvolvidas e firmando parceria e o compromisso. As instituições selecionadas atendiam à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, abrangendo, assim, as três etapas da educação básica.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, surgiram alguns obstáculos que nos fizeram repensar as estratégias para executá-lo. Um dos primeiros obstáculos foi a dificuldade de contatar as instituições, principalmente porque a maioria dos e-mails e números de telefone disponibilizados nos sites de informação não funcionam mais, algo que deveria ser revisto, visto que as informações são cruciais para que a população consiga entrar em contato com as instituições. Outro empecilho foi a dificuldade /de comunicação entre os membros da equipe escolar, afinal as tarefas são divididas e cada membro detém as informações específicas do seu posto. Quando buscávamos informações éramos encaminhadas para outra pessoa e em meio a esse processo precisávamos explicar repetidas vezes para diferentes pessoas as mesmas informações. Mas o maior desafio de todos e que ainda não foi solucionado é o baixo número de respostas no formulário que enviamos aos professores. Uma de nossas percepções é de que os professores ficam receosos de responder aos questionários, talvez por não ter conhecimento da importância de sua participação nas pesquisas e do quanto suas respostas são importantes para o desenvolvimento de projetos mais participativos e fidedignos com a realidade.

Vale ressaltar, ainda, que inicialmente pretendíamos incluir no nosso projeto escolas públicas e privadas, todavia não conseguimos firmar parceria com as instituições privadas. Não sabemos ao certo o motivo da recusa à participação, mas tal situação deixou mais evidente a necessidade da divulgação da relevância da extensão universitária, visto que, o setor privado ainda se mantém resistente com relação a ela.

Por meio do desenvolvimento da extensão fomos inseridas na realidade das instituições de ensino parceiras, nos permitindo conhecer o seu currículo e ver como o trabalho vem sendo desenvolvido. Ademais, ficou explícito o quanto é necessário a divulgação da extensão universitária, bem como a conexão entre universidade e comunidade externa, dado que a maior parte dos desafios que surgem no desenvolvimento de projetos está relacionada à falta de conhecimento dos membros externos com relação a seriedade e comprometimento dos bolsistas e voluntários de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse relato de experiência enfatizamos a importância da prática extensionista, pois viabiliza o acesso a informação descomplicada à sociedade, promove o desenvolvimento humanístico aos bolsistas/voluntários e

permite a articulação do conhecimento científico com as necessidades da comunidade. Esse modelo de ensino é mais uma contribuição para a formação acadêmica, profissional e pessoal, além de assumir um compromisso com o público externo promovendo ações socioeducativas transformadoras.

Nesse sentido, o projeto, que ainda está em execução, nos proporciona analisarmos as dificuldades e necessidades da educação básica na realidade escolar, uma vez que não temos essa dimensão na universidade. Contudo, este projeto tem potencial para beneficiar todos os envolvidos - universidade e educação básica, ao compartilharmos conhecimentos e experiências, e assim, na perspectiva da proposta, inserir a temática ambiental nas escolas que não a tem, e propor metodologias que incentivem e estimulem a trabalharem a Educação Ambiental de maneira interdisciplinar.

Deste modo, esta vivência oportunizou as extensionistas maior contato com as escolas participantes e consciência de que os sistemas educacionais passam por dificuldades em por em prática as propostas da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ficando evidente que não basta ter esses documentos bem elaborados se não der suporte às escolas para praticarem. Além do mais, a prática extensionista nos proporcionou uma consciência de que a formação profissional se estende à formação humana e ao comprometimento com a comunidade a qual estamos inseridos. No que se refere aos desafios para a elaboração do projeto, pode estar atrelado por não ser tão divulgada, assim a comunidade desconhece a relevância que é a extensão gerando o desinteresse em colaborar com os pesquisadores. Posto isso, notamos o quão a disseminação científica é crucial para o desenvolvimento participativo e colaborativo da população.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Lei nº 12.056, de 07 de fevereiro de 2011.** Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, BA, 17 jan. 2011. Disponível em: <http://www.seia.ba.gov.br/sites/default/files/legislation/LEI%20N%C2%BA%2012.056%20DE%2007%20DE%20JANEIRO%20DE%202011>.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX): Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX>. Acesso em: 18 set. 2022.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book>. Acesso em: 17 set. 2022.